

Desmistificando a coleta citopatológica: uma forma de prevenir o câncer de colo do útero

RESUMO | Objetivo: Relatar uma ação de Educação em Saúde sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio da citologia. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma enfermeira durante uma ação a dez mulheres sobre a importância da coleta citopatológica para prevenção desse câncer. Foi realizada em maio de 2023, em uma unidade básica de saúde e dividida em três momentos: no primeiro, foi realizado um Brainstorm, no segundo um pré-teste utilizando uma dinâmica e o terceiro momento foi o pós-teste. Resultado: Foi evidenciado que as mulheres não tinham entendimento correto sobre a coleta citopatológica, as etapas do exame, ou seja, o conhecimento era insuficiente e não se sentiam preparadas para falar sobre o assunto. Conclusão: A ação permitiu um maior conhecimento das usuárias e das suas necessidades de entendimento e esclarecimentos sobre a coleta citopatológica, levando em consideração a sua importância no rastreamento precoce de câncer de colo do útero.

Descritores: Educação em saúde; Neoplasias do colo do útero; Promoção da saúde.

ABSTRACT | Objective: To report a Health Education action on the prevention of cervical cancer through cytology. Method: This is an experience report lived by a nurse during an action with ten women on the importance of cytopathological collection for the prevention of this cancer. It was carried out in May 2023, in a basic health unit and divided into three moments: in the first, a Brainstorm was performed, in the second, a pre-test using a dynamic and the third moment was the post-test. Result: It was evidenced that the women did not have a correct understanding of the cytopathological collection, the examination steps, that is, the knowledge was insufficient and they did not feel prepared to talk about the subject. Conclusion: The action allowed for a greater knowledge of the users and their needs for understanding and clarification about the cytopathological collection, taking into account its importance in the early screening of cervical cancer.

Keywords: Health education; Cervical neoplasms; Health promotion.

RESUMEN | Objetivo: Relatar un programa de educación sanitaria sobre la prevención del cáncer de cuello de útero mediante la citología. Método: Este es un informe de la experiencia de una enfermera durante una acción con diez mujeres sobre la importancia de la recolección citopatológica para prevenir este cáncer. Tuvo lugar en mayo de 2023 en una unidad básica de salud y se dividió en tres etapas: la primera fue una lluvia de ideas, la segunda fue un pre-teste mediante dinámicas y la tercera fue el post-test. Resultados: Quedó claro que las mujeres no tenían una comprensión correcta de la colecta citopatológica y de las etapas del examen, o sea, sus conocimientos eran insuficientes y no se sentían preparadas para hablar del tema. Conclusión: La acción permitió una mayor concienciación de las usuarias y su necesidad de comprensión y aclaración sobre la colecta citopatológica, teniendo en cuenta su importancia en el cribado precoz del cáncer de cuello uterino.

Palabras claves: Educación para la salud; Neoplasias cervicales; Promoción de la salud.

Brena Luiza Gomes de Castro Fraga

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Especialista em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher. Atua Universidade Estadual do Ceará – UECE.
ORCID: 0009-0009-7181-7265

Karine de Castro Bezerra

Enfermeira. Doutoranda em Ciências Médicas. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará- UFC.
ORCID: 0000-0002-6691-7415

Ticiane Santana Gomes Santiago

Enfermeira, Administradora, Especialista em Inovação e Gestão de Projetos. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Professora convidada do Mestrado de Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR) e do Mestrado de Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem (ESEP - Porto).
ORCID: 0000-0003-4923-2868

Camila Lima Ribeiro

Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. Possui especialização em Terapia Intensiva, Ginecologia e Obstetrícia e em Enfermagem Forense. Universidade de Fortaleza- UNIFOR.
ORCID: 0000-0002-1599

Joice Fabrício de Souza

Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher e Gestão e auditoria em serviços de saúde. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização na Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/FMJ.
ORCID: 0000-0002-3165-1135

Recebido em: 14/07/2023

Aprovado em: 04/08/2023

INTRODUÇÃO

O câncer ou neoplasia maligna ocorre por meio do crescimento exagerado das células, as quais de forma descontrolada pode invadir outros tecidos, sendo caracterizado como metástase, quando o câncer se alastra por outras partes do corpo, deixando o indivíduo ainda mais suscetível e com seus sistemas imunológicos frágeis. Além disso, é considerado um problema de saúde pública, sendo indispensável a realização de ações educativas para a comunidade, com vistas a promover saúde e prevenir o surgimento do câncer¹.

As causas do surgimento do câncer são de caráter multifatorial e depende de fatores intrínsecos e extrínsecos, os quais são respon-

sáveis pela produção desordenada e acelerada de células, formando a massa tumoral, e assim invadem tecidos e órgãos do corpo. Nesse enfoque, destaca-se o câncer de colo do útero, também chamado de câncer cervical, que de acordo com a OMS é a terceira neoplasia mais comum no público feminino, sendo caracterizado por um alto índice de mortalidade².

Existe diversos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer uterino, como o tabagismo, iniciação sexual precoce, diversos parceiros sexuais, uso de drogas imunossupressoras, destacando-se a presença do vírus do papilomavírus humano (HPV), principalmente em seus subtipos oncogênicos, como o fator mais significativo no desenvolvimento dessa neoplasia. É de suma importância que haja o rastreamento desse câncer sendo a coleta citopatológica considerada o padrão ouro para detecção precoce em células malignas por meio da Citopatologia oncológica^{2,3}.

Segundo as diretrizes brasileiras³ este exame é destinado a mulheres entre 25 a 64 anos com vida sexual ativa e a periodicidade dele se dá a cada três anos se dois exames tiverem sido negativos, anualmente, ou a cada seis meses se tiver tido alguma alteração celular. Durante um estágio inicial, o câncer de colo uterino geralmente se apresenta sem sintomas aparentes ou apenas com sintomas leves, o que pode resultar na falta de busca por assistência nos primeiros estágios da doença. É por isso que a vigilância constante, através da implementação de medidas preventivas e programas de rastreamento, desempenha um papel crucial na detecção precoce e no combate efetivo dessa condição.

A vacinação contra o HPV desempenha um papel fundamental na prevenção do câncer cérvicouterino, fornecendo imunidade e sendo uma importante ferramenta. A resposta imunológica desencadeada pela vacinação contra o HPV é significativamente mais robusta do que a resposta induzida pela infecção natural, conferindo às pessoas uma proteção imunológica duradoura e poderosa contra o vírus. No Brasil, a vacina para proteção contra a infecção dos subtipos do papilomavírus humano mais comumente ligados ao câncer foi incorporada no calendário vacinal e disponibilizada no SUS. Ela é do tipo quadrivalente e

protege contra quatro tipos de HPV: 6, 11, 16 e 18, com faixa etária recomendada de 9 a 14 anos para crianças e adolescentes de ambos os sexos, com duas doses e intervalo de seis meses entre elas⁴.

Neste cenário, a atenção primária possui um papel fundamental no desenvolvimento de intervenções para prevenção do câncer de colo do útero por meio da adoção de ações educativas, vacinação adequada, implementação de programas de rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento efetivo das lesões subclínicas².

Os enfermeiros exercem um papel essencial como provedores de cuidados, assumindo a responsabilidade de instruir seus pacientes sobre a importância do exame Papanicolaou, que deve ser realizado regularmente ou sempre que haja qualquer sinal de alteração perceptível. Além disso, a equipe de enfermagem, devido à sua proximidade com a comunidade e à formação abrangente com abordagem na humanização e educação em saúde, pode desempenhar um papel relevante no combate ao câncer de colo uterino^{1,5}.

Este estudo teve como objetivo relatar uma ação de Educação em Saúde sobre a prevenção do câncer de colo de útero por meio da coleta citopatológica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira, durante a realização de uma atividade educativa com um grupo de 10 mulheres, na faixa etária entre 20 a 63 anos, as quais relataram ter vida sexual ativa. Com relação ao estado civil, a ação contou com 2 viúvas, 5 casadas e 3 solteiras. Como campo de atuação, a atividade realizou-se em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em um bairro da periferia de Fortaleza-Ce, no mês de maio de 2023, tendo uma carga horária total de 2h.

O estudo foi executado na sala de espera da UBS com orientação acerca da temática "Desmistificando a Coleta Citopatológica: uma forma de prevenir o surgimento do câncer de colo uterino". A ação se deu em três momentos: No primeiro momento, aconteceu

um brainstorm, no segundo um pré-teste e o terceiro momento um pós-teste.

No primeiro momento, o brainstorm tinha como objetivo envolver as participantes e inserir a temática. Essa técnica possibilita a reunião de um grupo de pessoas com o intuito de colaborar em uma "tempestade de ideias". Dessa forma, essa estratégia é eficaz por engajar os participantes, promovendo a participação ativa, sem críticas ou julgamentos, onde as experiências individuais e as diferenças entre os participantes se combinam para gerar um processo de discussões, debates e sugestões^{6,7}.

No segundo momento foi realizado o pré-teste utilizando uma dinâmica com uma caixa contendo perguntas diversas relacionadas ao tema, onde cada participante retirava um papel da caixa e respondia à questão de acordo com seu conhecimento prévio, e após a resposta das participantes a enfermeira explicava cada uma de acordo com os preceitos da literatura científica. Nessa etapa, discutiu-se sobre o câncer de colo do útero, sinais e sintomas, prevenção e tratamento, além de orientações gerais sobre a coleta citopatológica, seu preparo, periodicidade, público-alvo, dentre outros.

O terceiro momento foi o pós-teste, onde foi investigado o entendimento das usuárias após a explanação da enfermeira utilizando as mesmas questões respondidas por elas anteriormente e, finalizando com espaço aberto para perguntas, sugestões e feedbacks de forma geral, onde elas podiam realizar as perguntas e sugestões de forma anônima também, uma vez que, algumas delas tinham vergonha de falar sobre o assunto.

As atividades educativas realizadas pelos enfermeiros junto à comunidade desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças. O enfermeiro desempenha um papel de liderança na educação da comunidade, fornecendo informações precisas, esclarecendo dúvidas, equívocos e mitos relacionados à saúde, promovendo um entendimento correto e embasado cientificamente. Isso é especialmente relevante em relação a condições como o câncer de colo do útero, em que a disseminação de informações precisas é essencial para a prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz⁸.

RESULTADOS

A ação realizada contou com a participação ativa das usuárias do serviço, as quais puderam interagir entre si e com a enfermeira expositora. Durante a realização da educação em saúde, foi evidenciado desconhecimento e escassez de informações sobre o real objetivo do exame preventivo e isso foi retratado, por meio do brainstorm e pré-teste, onde foi utilizada uma caixa contendo dez perguntas que versavam sobre a temática em questão e cada usuária pegava uma pergunta que estava dentro da caixa. Estes foram os momentos iniciais que elas puderam exprimir seus conhecimentos prévios acerca da temática abordada, sendo crucial para a enfermeira identificar fragilidades no entendimento das participantes.

Percebeu-se ainda que muitas mulheres não realizam o exame regularmente, tanto por falta de informações precisas, medo, receio e vergonha quanto por dificuldades de acesso ao exame, visto que relataram que às vezes falta insumos o que decerto, contribui para a evasão dessas mulheres na realização da coleta citopatológica, assim como a demora na busca do resultado, com isso, acabam deixando o exame de lado e colocando sua saúde em risco.

Após a explanação da enfermeira, foi realizado o pós-teste, que objetivava investigar os conhecimentos adquiridos das usuárias após a ação educativa, para verificar a compreensão, se a ação foi significativa e gerou resultados positivos para o público-alvo. Sendo assim, observou-se que a atividade foi eficaz, visto que houve entendimento por parte das usuárias e elas responderam às mesmas perguntas que foram realizadas no pré-teste, só que agora de forma mais precisa, detalhada e correta.

No que se refere ao terceiro momento, que tinha como finalidade propiciar um momento de escuta ativa acerca das questões que foram abordadas, essa etapa foi realizada de forma individual e coletiva acerca do retorno da ação. A maioria das usuárias relatou que a atividade foi proveitosa e satisfatória, assim como as suas dúvidas foram sanadas, visto que considerou a temática pertinente e necessária para a alusão da temática, uma vez que ainda é pouco discutida no âmbito da atenção

básica e isso pode ser explicado por meio da quantidade de demandas que o enfermeiro desempenha, além de redução de profissionais para trabalhar educação em saúde.

“ Em termos gerais, a ação foi um momento de descontração, troca de informações e conhecimentos para as usuárias, assim como propiciou a enfermeira a realização do diagnóstico situacional do serviço e compreensão das usuárias sobre a coleta citopatológica. ”

Acredita-se que por meio dessa ação, o número de mulheres em busca do serviço para a realização desse procedimento poderá ter um aumento, uma vez que se percebeu eficácia na ação, embora isto só possa ser constatado, a partir do índice de procura da coleta citopatológica.

DISCUSSÃO

Em um estudo realizado por Mascarenhas et al⁹ constatou baixo conhecimento das mu-

lheres no que se refere a importância e finalidade da coleta citopatológica. Isso contribui para o aumento da vulnerabilidade dessas mulheres, visto que a incipiência ou fragilidade de conhecimento dificulta a compreensão e faz com que essa mulher possa ficar de fora do serviço, visto que a procura pelo exame será ínfimo, sendo necessária ações educativas de captação e busca ativas dessas usuárias.

Além dessa escassez de conhecimento por parte das mulheres, dados da pesquisa realizada por Dias et al¹⁰, revelam que boa parte das mulheres experimentam sentimentos de vergonha, medo e ansiedade durante o processo de realização do exame citopatológico, além de demora na entrega dos resultados, corroborando com esse estudo. Portanto, é fundamental que os profissionais da enfermagem façam uma abordagem mais humanizada, acolhedora e profissional para quebrar tabus em torno do exame preventivo garantindo que elas se sintam confortáveis e encorajadas a cuidarem da sua saúde.

Um estudo constatou que embora todas as mulheres estejam familiarizadas com o exame, a maioria identificou a sua principal finalidade como a detecção de infecções ginecológicas, ou seja, não tinham a compreensão sobre o verdadeiro propósito do exame citopatológico acarretando em um impacto negativo nas práticas de autocuidado e na prevenção do câncer cervical¹¹.

Nesse cenário, é de suma importância a realização de atividades educativas buscando estimular a participação social e autonomia das usuárias. O enfermeiro por atuar diretamente com pessoas e realizar o exame preventivo de colo do útero na estratégia saúde da família acaba assumindo um papel fundamental no processo de educação em saúde, podendo realizar palestras, rodas de conversas, oficinas, grupos de escuta, ou seja, atividades que envolvam a participação da população. Com isso, através do conhecimento e informações de qualidades, pode-se ampliar significativamente os resultados no que diz respeito à prevenção, bem-estar e melhorias de vida do público feminino^{12, 13, 14}.

No estudo realizado por Oliveira e Lima¹¹ em Flores-PE, com uma amostra de 41 mulheres, ao serem questionadas sobre a recepção

de orientação do exame preventivo do câncer uterino, o profissional mais mencionado foi o enfermeiro, seguido pelos agentes comunitários de saúde. Isso evidencia a relevância do enfermeiro no contexto do processo de educação em saúde, uma vez que ao sensibilizar mulheres, adolescentes e jovens para a importância da educação em saúde, é possível alcançar impactos positivos.

Essas ações são consideradas elementos centrais na promoção da saúde e, consequentemente, na prevenção do câncer de colo do útero. Além disso, proporcionam à população-alvo acesso ao conhecimento científico e empoderamento, permitindo a retenção de informações, promovendo mudanças e a adoção de hábitos saudáveis¹⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação permitiu um maior conhecimento das usuárias e das suas necessidades de entendimento e esclarecimentos sobre a coleta citopatológica, levando em consideração a sua importância no rastreamento precoce de câncer de colo do útero. Além disso, a educação em saúde contribuiu para a troca de conhecimento e empoderamento comunitário.

Atividades dessa natureza visam desmistificar o procedimento, fornecer informações precisas e encorajar as mulheres a realizar o exame preventivo regularmente. Ao promover essa sensibilização os enfermeiros orientam as mulheres a cuidarem da sua saúde, esclarecendo mitos e medos associados ao exame.

A experiência permitiu à enfermeira conhecer as fragilidades do serviço, haja vista, que cada grupo de mulher tem suas particularidades e singularidades, nesse contexto, poderá contribuir para a mudança de comportamentos e adoção de novos hábitos. Portanto, essas práticas de atividades educativas fornecem informações precisas que podem ser repassadas para a comunidade através dessas mulheres e fazendo com que a demanda na busca da realização da coleta citopatológica aumente e com isso melhora o vínculo entre profissional e as usuárias, permitindo a maior busca ao serviço 🐦

Referências

1. Cerqueira RS, Santos HLPC, Prado NBL, Bittencourt RG, Biscarde DG, Santos AM. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. *Revista Panamericana de Saúde Pública*. 18 de agosto de 2022;46:1. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56249>
2. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2a ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
3. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia prático sobre HPV: guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
4. Organização Mundial de Saúde. Human papillomavirus vaccines: WHO position paper, Dez. 2022. [www.who.int. 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9750-645-672](https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9750-645-672)
5. Oliveira AGP, Lima VSB. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS MULHERES PARA REALIZAÇÃO DA CITOLOGIA ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE FLORES – PE. *Revista Multidisciplinar do Sertão*. 2023 Jan 31;2(1):S7–17. Disponível em: <https://revistamultisert1.websiteseuro.com/index.php/revista/article/view/498>
6. Mazzotti K, Broega A, Vidal L, Gomes N. A EXPLORAÇÃO DA CRIATIVIDADE, ATRAVÉS DO USO DA TÉCNICA DE BRAINSTORMING, ADAPTADA AO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM MODA. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55622453.pdf>
7. Leite CQ, Eirado FF, Mendonça IT, Flores KN, Silva LM, Silva PHB, et al. UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA PARTICIPATIVA BRAINSTORMING COMO MÉTODO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA. *Revista Diálogos: Economia e Sociedade* (ISSN: 2594-4320). 2020 Mar 13;(1):1–10. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/129/89>
8. Gil HA. A assistência de enfermagem e o câncer de colo de útero. *dspace-uniceplac.edu.br*. 2019 Fev 15. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/73>
9. Mascarenhas MS, Faria LV, Morais LP, Laurindo DC, Nogueira MC. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2020 Jul 1;66(3). Disponível em: doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.1030>
10. Dias TF, Silva ML, Leite AC, Silva MPB, Santos SL, Moura LC et al. Fatores socio-culturais que podem interferir na realização do exame citológico. *Brazilian Journal of Development*. 2021 Aug 02;7:75861-75874. DOI:10.34117/bjdv7n8-013
11. Patriota OG, Souza BLV. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS MULHERES PARA REALIZAÇÃO DA CITOLOGIA ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE FLORES – PE. RMS. 31º de janeiro de 2023. 2(1):S7-S17. Disponível em: <https://revistamultisert1.websiteseuro.com/index.php/revista/article/view/498>
12. Oliveira S de M, Campelo IB, Batista BLP, Bezerra ICM, de Menezes JGP, Macedo TL, Carlos ACL, Barbosa JLM. Análise da prevalência do Câncer de Colo de Útero no estado do Amazonas. *Braz. J. Hea. Rev. [Internet]*. 10 de maio de 2023 [citado em 15 de julho de 2023];6(3):9289-98. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59622>
13. Vieira FS, Portela NLC, Sousa GC, Costa ES, Oliveira DÉP, Neiva M LM. Interrelationship of health education actions in the context of the family health strategy: nurses' perceptions Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2017 Oct 31 [cited 2023 Jul 15];9(4):1139–44. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5911/pdf>
14. Medrado L, Lopes RM. Conexões históricas entre as políticas de rastreamento do câncer de colo do útero e a educação profissional em citopatologia no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde [Internet]*. 2023 Feb 10. 21:e00969206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/KL6YKhGyV3Lhrdx7LBs3B7r/?lang=pt>
15. Pereira JS, Oliveira EPO, Teixeira JL, Aviz LE, Silva KB, Raiol IF, Miranda AS, Araujo MRS, Neto JRS. Tecnologia no cuidado como instrumento de diagnóstico do câncer no colo do útero: um relato de experiência. *REAS*. 28 fev.2020. (42):e2260. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2260>